
Jornalismo científico em tempos de pandemia na Amazônia: um estudo sobre o Portal A Crítica¹

Cristiane de Lima BARBOSA²

Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manaus, AM

RESUMO

Manaus, capital do Amazonas, foi um dos principais epicentros da pandemia do Covid-19, no País, sendo alvo de repercussão na mídia em razão do cenário trágico de caos no sistema de saúde pública e sistema funerário. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como ocorreram as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre o Covid-19 no Portal A Crítica, um dos principais atuantes no Estado, em março e setembro de 2020. A pesquisa de cunho exploratório e descritivo ocorreu por meio de uma análise quali-quantitativa de notícias com recursos da Análise de Conteúdo. Os resultados deste estudo contribuem para uma reflexão sobre a cobertura e prática do jornalismo científico na internet em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Divulgação Científica; Jornalismo Científico; Saúde; Amazonas.

INTRODUÇÃO

Nunca foi tão urgente cobrir a temática da saúde com o viés do jornalismo científico como em 2020. Isso por que o ano está marcado pela primeira pandemia do século 21 por meio do novo coronavírus, oriundo da China. O cenário devastador pela doença na capital do Amazonas percorreu o mundo por meio de imagens e textos veiculados em portais de notícias e em mídias sociais digitais. Isso possibilitou uma enxurrada de notícias falsas (as ditas *fake news*) em especial sobre a perspectiva de possíveis tratamentos caseiros, medicamentos, curas milagrosas por meio de ervas, etc.

Neste cenário da pandemia, a capital do Amazonas se tornou, rapidamente, o epicentro, afetando aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade. A situação em Manaus chamou atenção dos principais noticiários e redes da imprensa nacional e internacional. Os dados são alarmantes. Dados da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS, 2020) indicam que até o dia 11 de outubro de 2020 foram diagnosticados 147.457 casos do novo Coronavírus no Estado, segundo boletim

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Informação. Jornalista. Docente do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). E-mail: crisb.jor@gmail.com.

epidemiológico consolidado pela Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM), com um acumulado de 4,23 mil óbitos. O número de enterros na cidade ultrapassou a marca de 140 enterros por dia, no pico da doença, em abril de 2020, em Manaus, resultando em colapso do sistema funerário e levando a enterros coletivos. As imagens repercutiram no mundo inteiro. Antes do coronavírus, média era de 30. (G1, 2020).

Assim, o papel da imprensa na internet se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público. Segundo uma pesquisa do Datafolha, os sites de notícias, programas jornalísticos da TV, jornais impressos, programas jornalísticos de rádio são vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a pandemia (PEZZOTTI, 2020). Outro levantamento, realizado pela Comscore, apontou ainda em abril de 2020, que Sites de “Informação”, categorizados como "Notícias", saltou de uma média de 440 milhões de pessoas por dia, para mais de 560 milhões de usuários, representando um aumento de mais de 27%. O engajamento foi maior em todos os setores, já que o total de visitas aumentou 43%. A Comscore está promovendo uma investigação de dados, dentro da perspectiva brasileira, sobre como a pandemia do Covid-19 que vem ocasionando mudanças significativas na audiência bem como no comportamento do consumidor em plataformas digitais (UCKUS, 2020). Uma pesquisa da MindMiners, realizado a pedido da agência Leo Burnett, aponta que sites de notícias e TV aberta são os maiores fornecedores de informações verídicas Consumo de informação O levantamento aponta que 82% dos entrevistados buscam notícias pelo menos uma vez ao dia, sendo que consideram os Sites de notícias (77%) como maiores fornecedores de informações, seguido pela, TV aberta (76%) e redes sociais (64%).

Nesse contexto, a temática científica entrou de forma definitiva também para a pauta jornalística em diversas plataformas. Em tempos de pandemia, o Estado que geograficamente está na Amazônia ficou ainda mais o centro das atenções e merece uma cobertura jornalística de alto nível, em especial nos portais online de notícias. A principal função do jornalismo científico é promover a divulgação da ciência ao homem leigo, contextualizando de acordo como gênero jornalístico o que é descoberto e pesquisado nos muros das instituições. Trata-se de uma poderosa ferramenta utilizada pelos pesquisadores com o objetivo de retratar o que é descoberto dentro dos laboratórios e nas salas das universidades de forma precisa, clara e coesa. Esse é o desafio, pois como diz Oliveira (2002, p.43):

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade.

Partindo do exposto, esse trabalho objetiva analisar como ocorreram as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre o Covid-19 no Portal A Crítica, um dos principais atuantes no Estado, em março e setembro de 2020.

Desse modo, buscou-se entender com a seguinte pergunta de pesquisa: Como o referido portal contribuiu para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a pandemia? As notícias da cobertura seguiram as diretrizes do jornalismo científico? Como hipóteses a serem confirmadas a partir da verificação, aponta-se: a) O site de notícias publicou um grande volume de matérias com o viés factual, sem considerar o aprofundamento do jornalismo científico sobre a temática da Covid-19. b) Não houve a contextualização e pluralidade na polifonia das fontes nas matérias.

O papel do jornalismo científico na internet e a Covid-19

A principal função do jornalismo científico é promover a divulgação da ciência ao homem leigo, contextualizando de acordo como gênero jornalístico o que é descoberto e pesquisado nos muros das instituições. Trata-se de uma poderosa ferramenta utilizada pelos pesquisadores com o objetivo de retratar o que é descoberto dentro dos laboratórios e nas salas das universidades de forma precisa, clara e coesa. Oliveira (2002), nesse sentido, relaciona o discurso jornalístico e discurso científico, frisando que a produção do jornalista e a do cientista detém aparentemente enormes diferenças de linguagem e finalidade. Isso porque a redação do texto científico segue normas rígidas de padronização e normatização universais e desprovidas de atrativos. Já a escrita jornalística é coloquial, objetiva e simples, por isso deve-se ter cuidado para não banalizar um trabalho científico de anos de investigação. De acordo com Thiollent (1983, p. 124-125):

Entendemos por jornalismo científico, o conjunto das atividades jornalísticas dedicadas a assuntos científicos e tecnológicos e direcionadas para o grande público dos não especialistas, por meio de diversas mídias: imprensa, rádio, televisão, jornais especializados e outras publicações a nível de vulgarização.

Por sua vez, Yuriy Castelfranchi (2010), ao refletir sobre o porquê comunicar temas de ciência ao público, destaca que o grande desafio dos comunicadores do século 21 é que sejam catalisadores de debates e discussões democráticas, para que, cada vez mais, informação e conhecimento possam significar empoderamento, capacidade de agir, participar, decidir, como a retórica da maioria das democracias contemporâneas está pregando há alguns anos. Para o autor, a “comunicação da ciência não é apenas uma escolha, uma opção dos cientistas, um dever de alguns ou um direito de outros, mas também uma parte fisiológica, intrínseca, inevitável, do funcionamento da tecnociência” (CASTELFRANCHI, 2010, p. 15).

Para esse artigo é crucial também entender os aspectos e conceitos que envolvem o jornalismo on-line ou digital, tal como a comunicação digital, haja vista que foi nesse ecossistema que foi aplicada a investigação. Figueiredo (2001) aponta que a mídia expressa por meio de veículos massivos (televisão, rádio, jornais, revista e Internet) pode ser considerada uma aliada poderosa junto à educação, pois tem importante papel a cumprir na sociedade, uma vez que com o advento das novas tecnologias, a sociedade moderna habituou-se a adquirir informações e conhecimentos por meio destes veículos. Ferrari (2003) explica que a partir de 2000, as empresas jornalísticas e as baseadas em parcerias com as empresas internacionais de telefonia estrategicamente optaram por deixar de ter uma presença passiva na internet - com a simples reprodução do conteúdo impresso - para tornar-se um portal (FERRARI, 2004, p. 79).

Palacios et al (2002) contribui destacando algumas das características do jornalismo on-line, digital ou mesmo o webjornalismo são apresentadas por interatividade, hipertextualidade, multimidialidade, convergência, memória e atualização contínua. Verifica-se que tais elementos não são utilizados de maneira uniforme entre publicações distintas e tampouco as diferentes características são utilizadas de forma equilibrada dentro da mesma publicação.

Assim, é fundamental enfatizar que a indústria midiática jornalística é responsável por construções sociais. Oliveira (2014) afirma que “ao recortar determinados aspectos da realidade, naturalizando-os e os tratando como a totalidade da cena, cuja fronteira é exatamente a moldura em que estão inseridos” (OLIVEIRA, 2014, p. 48), delimita o que deve ser noticiado (enquadramento). Nessa perspectiva, nos processos de produção de sentidos e de dimensões discursivas sobre a saúde e doença, a

mídia se coloca como ator importante na construção do imaginário e das representações sociais da sociedade contemporânea.

A autora Lerner (2014), ao refletir sobre os estudos da midiaticização de risco epidemiológica, destaca a importância da saúde no nosso cotidiano percebida pelos meios de comunicação e por pesquisadores das diferentes áreas. Dessa forma, se consolida o campo da Comunicação e Saúde, com suas especificidades, problemas, teorias e metodologias, “um compósito formado na interface entre dois campos” (LERNER, 2014).

Percurso metodológico

A qualificação desta pesquisa é de cunho exploratório que se caracteriza por ser aquele realizado em áreas e sobre problemas dos quais há escasso conhecimento acumulado e sistematizado. Esse tipo de estudo proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e trazer um aprimoramento de ideias. Gil (2006) diz que a pesquisa exploratória é feita com o propósito de possibilitar uma visão ampla sobre o problema investigado, caracterizando-se, muitas vezes, como a etapa inicial da investigação. Este estudo contribui com informações preliminares relativas ao fenômeno investigado, permitindo melhor delimitação do problema de pesquisa.

Quanto ao objetivo, o estudo deve ser operacionalizado ainda por uma abordagem descritiva de como o portal de notícias A Crítica, escolhido para este estudo, estruturou a divulgação científica sobre a Covid-19, no primeiro semestre de 2020. Essa análise tem o propósito de descrever de uma forma clara e rigorosa o objeto de estudo, tanto na sua estrutura quanto no seu funcionamento (CARMO; FERREIRA, 2008).

O estudo analisou de forma quali-quantitativa os conteúdos noticiosos presentes no site de notícia A Crítica, referentes à cobertura científica da Covid-19. A análise foi feita no mês de março e de setembro de 2020, início e fase atual dos casos de Covid-19. Assim, será contemplado o início da epidemia em Manaus e a fase atual da doença, após passar pela reabertura de algumas atividades econômicas e sociais. Quanto à escolha do portal, esta se deve por conta de estar ligado a um dos grupos de comunicação mais tradicionais e antigos, com veiculação de jornais impressos, rádio e televisão no Estado do Amazonas. Serão analisadas as matérias listadas dentro de uma editoria específica para o Coronavírus, que o site de notícia destinou para esse fim. Foram definidas

perguntas e analisados os aspectos do jornalismo como pluralidade de fontes e contextualização para obter o resultado sobre a qualidade do material de jornalismo científico veiculado no portal.

Para a análise, escolheu-se a proposta de Wimmer e Dominick (1996, pp.174-191) que definem os seguintes passos para a análise quantitativa do conteúdo da mídia: Definição do universo de análise (considerado o recorte temporal de março de 2020 e de setembro de 2020); Seleção do universo amostral (Portal A Crítica, com foco na pandemia do Coronavírus); Seleção da unidade de análise (Pesquisas científicas sobre Covid-19 no jornalismo).

Vega e Miranda (2016, p.6) apontam que graças à versatilidade da internet e das redes, pode-se divulgar a ciência, criar conteúdos relacionados, e incentivar ao usuário a expressar suas ideias, participando em fóruns de discussão ou gerando debates com outras pessoas; permitindo aumentar cultura científica da cidadania. Assim, esta pesquisa tem relevância acadêmica para a área de Jornalismo por buscar fortalecer o processo de investigar o papel da comunicação na área da saúde na perspectiva científica. Isso por que em termos de pesquisas científicas, a temática presente busca respostas para o papel social do jornalismo em especial, em épocas de extremos eventos como essa pandemia do novo coronavírus.

Discussão de resultados

Na análise quantitativa, coletada a partir de observação direta não participante no portal, identificou-se que no mês de março, portanto no início da pandemia em Manaus (AM), foram identificadas 315 matérias sobre o novo coronavírus, na aba temática. Já em setembro, o Portal A crítica noticiou 114 notícias sobre Covid-19, no mês de setembro de 2020, época da pós-reabertura de atividades econômicas e crescimento de casos de Covid-19 na capital. Isso representa uma queda de 68, 8% no volume de matérias relacionadas à doença.

Ao pesquisar quais foram os enfoques das matérias publicadas no portal em março, foram identificados doze tipos de temáticas, a saber, em volume de publicação: Medidas legais e de prevenção/governamentais (35%); Novos casos e mortes (16%); Economia/Espportes (16%); Questões políticas Bolsonaro/Ministério da Saúde (10%); Ações Sociais (5%); Política Local (4%); Aulas em casa (4%); Testes de Covid-19 e medicamentos (2%); Mortes/casos de pessoas conhecidas Pessoas (recuperadas (1%);

A maioria das matérias abordou a perspectiva das medidas de prevenção e também as iniciativas legais adotadas pelo governo federal e estadual, além de algumas matérias sobre as medidas internacionais também. Isso ocorreu principalmente pela organização social e econômica que a pandemia exigiu dos governos e então, a mídia concentrou os esforços nessa pauta. Isso corrobora com o que Wolf (2006) explica sobre a noticiabilidade que é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos para adquirirem a existência pública de notícias. O autor aponta que em uma seleção dos critérios dos valores-notícia são selecionadas: a morte; a notoriedade do ator principal do acontecimento; a proximidade, sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais; a relevância; a novidade; o tempo; a notabilidade; o inesperado, que seria a notícia que irrompe e surpreende a expectativa da comunidade jornalística; o conflito ou controvérsia; a infração e o escândalo.

Quanto ao enfoque das pesquisas científicas, o volume foi de 4%, com a publicação de 13 matérias. Adiante serão analisados os aspectos qualitativos desse conteúdo. Ainda na análise quantitativa, em setembro foram identificadas onze temáticas. Na observação direta, verificou-se que os enfoques abordados nas matérias em setembro foram: Índice de casos novos e mortes (44%); Medidas legais e de prevenção/governamentais (16%); Pesquisas científicas sobre o Covid-19 (14%); Mortes/casos de pessoas conhecidas (10%); Economia (5%); Testes de vacina (4%); Questões políticas Bolsonaro/Ministério da Saúde (4%); Política local (2%); Pessoas recuperadas (1%); Sintomas (1%); Segunda onda (1%).

Pelos dados levantados no mês inicial e o mais atual até o fechamento deste artigo, ficou nítido que as matérias factuais e quantitativas sobre os números de novos casos e mortos pelo novo coronavírus dominaram o volume de materiais levados à população. Desse total, 14% foram relacionadas a pesquisas científicas sobre o novo coronavírus, com 14 publicações, quase o mesmo volume do início da pandemia em Manaus.

Quanto à pluralidade das fontes, foi feita a verificação de quais vozes tiveram espaço nas matérias sobre pesquisas científicas relacionadas ao novo coronavírus. Isso corrobora com o que Chaparro (1994) chama de revolução das fontes, destacando a profissionalização dos sujeitos, agora institucionalizados, que se capacitam para produzir acontecimentos, que geram conteúdos e, assim, interferem na pauta jornalística. Listou-se para isso, as vozes do poder público, pesquisadores, pessoas

afetadas pela Covid-19/sociedade e outras vozes (geralmente porta-vozes ou apenas descrição do estudo). Em poucas matérias foi identificado mais de um tipo de fonte presente. Isso é considerado negativo para matérias jornalísticas até por que a diversidade de vozes é preconizada por teóricos do jornalismo como critério para assegurar qualidade em uma cobertura informativa. Para Karam (2004), a discussão sobre a pluralidade de versões é uma das bases do jornalismo como parte do espaço público presente na discussão sobre a relação ética ao tratar os acontecimentos. A seguir, os dados do levantamento:

Pluralidade das fontes – mês de março/2020		Resultados (%)
Quais fontes tiveram espaço nas matérias sobre pesquisas científicas relacionadas ao Covid-19?	Pesquisadores	52,94%
	Pessoas afetadas pela Covid-19/sociedade	29,41%
	Outros/ porta voz/ descrição	17,65%
	Poder Público	-
	Total	100%

Tabela 1 – Categoria pluralidade de fontes/ março de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Em setembro, a pluralidade das fontes ficou em 50% composta por pesquisadores, de forma direta e indireta, por que em algumas matérias constavam o nome do cientista e em outras apenas era referenciado como “grupo de pesquisadores” ou simplesmente “pesquisadores”. Os itens pessoas da sociedade/afetadas pela pandemia; e Revistas científicas ocuparam 7,14% das matérias tidas como de jornalismo científico e a variável “outros”, composta por porta-vozes institucionais de laboratórios, por exemplo, sem identificação no texto e também por mera descrição do estudo. Muitas vezes as matérias de agências trazem apenas citando pesquisadores, sem entrevistas com pesquisadores específicos.

Pluralidade das fontes – mês de setembro/2020		Resultados (%)
Quais fontes tiveram espaço nas matérias sobre pesquisas científicas relacionadas ao Covid-19?	Pesquisadores (direta e indiretamente)	50%
	Outros (porta-vozes/ descrição do estudo apenas)	36%
	Pessoas da sociedade/afetadas pela pandemia	7,14%
	Revistas científicas	7,14%
	Poder Público	-
	Total	100%

Tabela 2 – Categoria pluralidade de fontes/ setembro de 2020
Fonte: Própria autora/2020

O percentual baixo (7,14%) de pessoas afetadas pela Covid-19 que foram ouvidas nas matérias é preocupante, pois elas constituem um elemento fundamental para que a matéria promova um fórum para a crítica e o comentário público. Ao privilegiar fontes do âmbito acadêmico, do universo político e da comunidade empresarial o jornalista de ciência e saúde incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007).

Em relação a esses dados, observou-se que as fontes das matérias publicadas em sua maioria foram compostas por pesquisadores de forma direta ou não. De certa forma é positivo, no entanto seria importante atentar para o princípio de diversidade das fontes. Ouvir outras fontes para dar uma visão global ao público-leitor deve estar presente nas matérias de cunho científico e de saúde para o aumento da percepção pública sobre a urgência do problema. Por isso é fundamental que todos os atores sejam ouvidos numa reportagem sobre causas e consequências de uma doença como a Covid-19.

Em relação à origem das matérias sobre pesquisas científicas, observou-se que em março, 69,23% das matérias foram assinadas por jornalistas do portal, demonstrando uma atenção maior com temas relacionados a pesquisas que surgiam no início da pandemia, no Amazonas. Para escrever e divulgar o que se produz na ciência sobre a Amazônia, faz-se necessário então conhecê-la, descobri-la e pesquisá-la. Do contrário, a cobertura se torna superficial e sem atingir a real popularização das pesquisas desenvolvidas na região. “O compromisso do jornalista científico com a democratização do conhecimento coloca-o na posição de intérprete do mundo e como tal, historiador do cotidiano”. (CALDAS, 2003, p.76). Durante a pandemia, a produção de matérias por jornalistas atuantes na Amazônia se torna crucial para o entendimento para a melhor compreensão do fenômeno e melhor divulgar pesquisas produzidas na Amazônia. Já 23,08% das matérias foram agências de notícias (Agência Brasil, Reuters, Folhapress, dentre outras); e 7,69% foram originadas de fontes oficiais e assessorias de imprensa.

Categoria pluralidade –março		Resultados (%)
Qual a origem das matérias?	Redação do portal - assinadas	69,23%
	Agências de notícias	23,08%
	Oficiais e assessorias de imprensa	7,69%
	Total	100%

Tabela 3 – Categoria pluralidade – origem das matérias/ março de 2020

Fonte: Própria autora/2020

Na mesma análise aplicada em setembro, dez matérias tinham cunho de notícias produzidas por agências de notícias (71,43%) do total, com repercussões de estudos nacionais e internacionais, de maneira bem sucinta e sem aprofundamento como o jornalismo científico exige. A respeito dessa constatação, percebeu-se que houve da parte do Portal analisado a preocupação de postar matérias sobre temas científicos para o público, porém não de forma aprofundada. É válido destacar que o jornalista científico, no caso aqui na função de editor do portal, não pode abrir mão do papel de levar a todos os públicos o que está sendo produzido dentro dos muros das universidades e instituições de pesquisa. Isso por que a missão maior do jornalismo científico consiste na democratização e partilha de saberes, sendo um processo fundamental de inclusão social. É como diz Bueno (S.d), no artigo *Jornalismo Científico e democratização do conhecimento*:

Sem uma divulgação e um Jornalismo Científico qualificados, a ciência e a tecnologia brasileira que, em muitas áreas, competem com as realizadas nos países chamados hegemônicos, permanecerão distantes dos cidadãos, das autoridades, dos parlamentares, da sociedade de maneira geral. Impedir que isso aconteça é dever de todos nós.

É dessa forma então que a mídia se configura em instrumento necessário à perpetuação do conhecimento e ampliação do capital científico, independente de interesses mercenários e comerciais, como os ditados pelo mercado de laboratórios especializados em divulgar materiais apenas de interesse marketeiro. A mídia ainda se pauta por acontecimentos pontuais relacionados à ciência, e no caso da pandemia, se concentrou principalmente na busca por tratamentos e testes para a covid, ainda no início da pandemia.

Já as matérias assinadas por jornalistas do portal ou apenas com a identificação do portal foram quatro ou 28,57% do total de matérias sobre pesquisas. O baixo volume de matérias assinadas por jornalistas do portal, ou seja, que foram pautadas pelo veículo analisado pode ser um dos reflexos negativos da pandemia no fluxo produtivo do portal. Isso nos leva a refletir sobre a importância do discurso jornalístico que é regulado e regulador na sociedade com o seu poder de dizer a verdade sobre o mundo. A assinatura do texto leva a uma atitude de confiança com o

público que lhe também lhe concede esse atributo. Benetti, Storch e Finatto (2011, p.68) destacam que esse laço de confiança sustenta o dispositivo de autoridade afirmado por “sou jornalista, e deste lugar posso falar”, colocando em sua mão o poder de fala e de verdade. De origem oficial e assessoria de imprensa, não houve nenhum registro, conforme tabela 4:

Categoria pluralidade - setembro		Resultados (%)
Qual a origem das matérias?	Agências de notícias	71,43%
	Portal ou assinada por jornalista da redação	28,57%
	Oficiais e assessorias de imprensa	-
	Total	100%

Tabela 4 – Categoria pluralidade – origem das matérias / setembro de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Ao verificar se as matérias foram contextualizadas com o Discurso de Divulgação Científica (DDC), observou-se que nove das publicações (69,23%) seguiu de certa forma as diretrizes do jornalismo científico. A outra parte, quatro matérias representaram 30,77% do total, conforme dados na tabela 5:

Categoria contextualização – março		Resultados (%)
A matéria seguiu as diretrizes do jornalismo científico, em uma linguagem acessível?	Sim	69,23%
	Não	30,77%

Tabela 5 – Categoria Contextualização – diretrizes do JC/ março de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Na análise do conteúdo de jornalismo científico publicado em setembro, 57,14% das matérias (oito delas) apresentaram a contextualização dentro do DDC, enquanto 42,86% não, segundo a tabela 6:

Categoria contextualização – setembro		Resultados (%)
A reportagem seguiu as diretrizes do jornalismo científico, em uma linguagem acessível?	Sim	57,14%
	Não	42,86%

Tabela 6 – Categoria Contextualização – diretrizes do JC/setembro de 2020
Fonte: Pesquisador/2016

Sobre a importância de transpor o discurso científico para o de divulgação científica praticado no jornalismo de ciência, Oliveira (2002) informa que quando as pessoas conseguem associar um princípio ou uma teoria científica a alguma coisa que lhes é familiar, fica muito mais fácil a compreensão do assunto. Isso ocorre porque o jornalismo científico tem sua fórmula/metodologia própria. Ele usa estratégias de

analogias, metáforas e outros recursos que clarifiquem conceitos difíceis da ciência, e assim o redator deve se valer da criatividade ao escrever a notícia. Bem ao contrário dos cientistas/pesquisadores, que divulgam aspectos específicos de um tema entre um público já informado, o jornalista quer explicar, educar e, principalmente, não tornar a leitura pesada ao leitor. Entretanto, na maioria das matérias percebeu-se uma superficialidade nas informações publicadas, sem aprofundamento. Mesmo em um portal de notícias, por conta da rápida leitura, poderiam ser utilizados recursos da plataforma, como hiperlinks, vídeos ou mesmo podcasts enriquecendo a discussão sobre a publicação.

Ainda na perspectiva da qualidade da informação veiculada, verificou-se se que as matérias analisadas, dentro do jornalismo científico, trouxeram opinião (ainda que rapidamente) de especialistas quanto ao diagnóstico da situação de pandemia e possíveis prognósticos relacionados aos estudos: dez (76,92%) contaram com a opinião expressa de cientistas ou especialistas na temática aborda e três não apresentaram (23,08 %).

Categoria contextualização – março		Resultados (%)
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?	Sim	10
	Não	3

Tabela 7 – Categoria Contextualização - opinião de especialistas/ março de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Já na análise da mesma variável, identificou-se que oito textos apresentavam a opinião de especialistas (57,14%), enquanto seis matérias não abordaram essas opiniões (42,86%):

Categoria contextualização – setembro		Resultados (%)
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?	Sim	57,14%
	Não	42,86%

Tabela 8 – Categoria Contextualização - opinião de especialistas/ setembro de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Outro fator analisado foi verificar se as matérias correlacionaram a Covid-19 com dados científicos e o resultado apontou que dez publicações, ou seja, a maioria (76,92%) apresentou esses elementos, enquanto três não (23,08%):

Categoria contextualização – março		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema da Covid-19 com dados cientificamente comprovados?	Sim	76,92%
	Não	23,08%

Tabela 9 – Categoria Contextualização/ março de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Em relação a esse aspecto da contextualização textual, 71,43% (dez matérias) e 28,57% ou quatro matérias não correlacionaram o conteúdo com dados científicos de forma adequada, conforme a tabela 10:

Categoria contextualização		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema da Covid-19 com dados cientificamente comprovados?	Sim	71,43%
	Não	28,57%

Tabela 10 – Categoria Contextualização/ setembro de 2020
Fonte: Própria autora/2020

Em março, os temas de pesquisas científicas abordadas nas pautas englobaram temas como soluções para o combate ao novo coronavírus; pobreza e Covid-19; estudos para vacina contra a Covid-19; pesquisa para criação de protetor facial; estudos sobre a Cloroquina; Isolamento social; Testes; Álcool em gel; e diferenças entre gripe resfriado

Dentre os temas abordados nas matérias científicas, observou-se em setembro a ocorrência de pautas que envolviam estudos sobre novos tratamentos para sintomas da Covid-19; dispositivos ou testes para testes de Covid-19; obesidade como fator de risco; hábitos para redução de transmissão do vírus; Primeira e Segunda Onda; Vacinas; Isolamento social; Uso da máscara/prevenção; e Anticorpos.

Considerações finais

A contribuição do portal analisado para a difusão de pesquisas desenvolvidas durante dois momentos da pandemia é considerada insuficiente por conta de dois aspectos: baixa quantidade de publicações sobre pesquisas científicas no universo de matérias publicadas nos dois meses analisados (março e setembro) e pelo aspecto qualitativo também, em especial pela ausência de grandes reportagens multimídias inclusive para a divulgação científica e sobre estudos realizados no Amazonas. Ao responder a pergunta de partida desse artigo, constatou-se que o referido portal contribuiu de certa forma para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo

coronavírus durante a pandemia, no período analisado, sobretudo por meio de notícias oriundas de agências de notícias, em setembro, com superficial cobertura. Entretanto, no início da pandemia ocorreram mais matérias desenvolvidas pela equipe de jornalismo do grupo.

Após o levantamento, constataram-se as hipóteses de que o portal publicou um grande volume de matérias com o viés factual, principalmente cobrindo as medidas governamentais, no primeiro mês de pandemia no Amazonas, assim como sobre os números de mortos e novos casos, sem considerar o aprofundamento do jornalismo científico sobre a Covid-19. Também foi identificado que na maioria das matérias não houve a contextualização e pluralidade na polifonia das fontes nas matérias. Entretanto, em algumas matérias produzidas por jornalistas, houve a preocupação de contextualizar além dos pesquisadores com pessoas afetadas pela pandemia. Bagrichevsky e Castiel (2010) reforçam a importância dessas fontes explicando que as discursividades, ou discursos antecipatórios de riscos à saúde são formados por uma rede composta por sujeitos e suas subjetividades, dotados de poderes e diferentes interesses.

Desse modo, essa análise preliminar aponta caminhos importantes para reflexão, sobre a ausência de um processo de seleção que privilegia a correlação de vozes sobre determinadas temáticas científicas fundamentais para a sociedade entender a Covid-19. Aponta ainda que os conteúdos sobre pesquisas científicas veiculados em portais de notícias precisam ser aperfeiçoados com foco nas diretrizes de jornalismo científico, prezando a informação de qualidade para o grande público. Além disso, a limitada diversidade de atores acionados como fontes e também a abordagem mais aprofundada de pesquisas científicas, em especial sobre o novo coronavírus, conduz a repensar as lógicas de produção noticiosa no âmbito de portais *online*, lançando nova luz sobre os mecanismos por trás do estabelecimento de uma agenda pública de debates sociais fundamentais para a sociedade, em momentos de crise.

Referências

- BENETTI, Marcia; Storch, Laura; Finatto, Paulo. Jornalismo de revista, meta-acontecimento e dispositivo de autoridade. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. **Jornalismo e Acontecimento** (orgs.). Florianópolis: Insular, v.2, 2011.
- BAGRICHEVSKY, M. et al. Discursos sobre comportamento de risco à saúde e a moralização da vida cotidiana. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1699-1708, 2010.
- BUENO, Wilson Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.

- _____, Wilson Costa. **Jornalismo Científico e democratização do conhecimento.** [S.d] disponível em:
http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo_wilbuenojcdemocratizaconhecimento.htm. Acesso em: 04.jan 2009.
- CARMO, H., e FERREIRA, M. Metodologia da Investigação – Guia de auto-aprendizagem. Lisboa, Universidade Aberta, 2008.
- CASTELFRANCHI, Y. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? In: MASSARANI, Luisa. (Org.). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.13-22, 2010.
- CALDAS, Graça. Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico. 2003. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Produção e circulação do conhecimento: política, ciência e divulgação.** v.2. Campinas, SP, Pontes Editores, 2003.
- CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística.** São Paulo: Summus Editorial, 1994.
- FERRARETTO, Luiz Arthur; MORGADO, Fernando. **Covid 19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise.** Porto Alegre: URGS, 2020.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.
- Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM). **Painel de Monitoramento da Covid.** Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/60/2 Acesso em 12 out 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.
- G1. **Com 140 enterros em 24 horas, Manaus bate recorde de registros desde início da pandemia.** Abr 2020. Disponível em:
<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/27/com-140-enterros-em-24-horas-manaus-bate-recorde-de-registros-desde-inicio-de-pandemia-apenas-10-casos-sao-confirmados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 1 out 2020.
- KARAM, F. J. C. **A ética jornalística e o interesse público.** São Paulo: Summus, 2004.
- LERNER, K. Doença, mídia e subjetividades: algumas aproximações teóricas. In: Katia Lerner e Igor Sacramento. (Org). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas.** 1ª Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 151-161, 2014.
- THIOLLENT, M. **Jornalismo científico e suas funções no conjunto da comunicação social.** Comunicarte, Campinas, n. 2, 1983.
- OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002.
- OLIVEIRA, V.C. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: Katia Lerner e Igor Sacramento. (Org). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas.** 1ª Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 35-60, 2014.
- PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online, informação e memória: Apontamentos para debate,** in: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc. Acesso em 15.07.2002.
- THIOLLENT, M. **Jornalismo científico e suas funções no conjunto da comunicação social.** Comunicarte, Campinas, n. 2, 1983.
- VEGA, B.C. e MIRANDA, Z.D. **Usos dos sites noticiosos para gerar uma divulgação científica massiva.** Bahia, Enancib. (2016). Disponível em: <
<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3962/2537>>. Acesso em 18/06/2017.
- WIMMER, R. D.; DOMINICK, J. R. **La Investigación Científica de los Medios de Comunicación. Una Introducción a Sus Métodos.** Barcelona: Bosch, 1996.
- WOLF, M. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 2006.